



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Neonatos Que Evoluíram Para óbito Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal No Ano De 2011

Autores: NIVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS (DPEDI/MATERNIDADE JANUÁRIO CICCO/UFRN); CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (DPEDI UFRN); LUCIANA ARRAIS (UFRN); LUCILA SAMARA DANTAS OLIVEIRA (UFRN); ROMENA LEÃO DE AZEVEDO CATÃO (UFRN); ALANE DE FATIMA FERNANDES PEREIRA (MATERNIDADE JANUÁRIO CICCO/UFRN); VIVIANE BORGES ARAÚJO (MATERNIDADE JANUÁRIO CICCO/UFRN); ANA CAROLINA GADELHA GONÇALVES (DPEDI/MEJC/UFRN); LOIUSE LEIROS FERREIRA SIQUEIRA (DPEDI/MEJC/UFRN); ALANNY MOUTINHO (UFRN)

Resumo: Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) promovem assistência aos neonatos criticamente enfermos, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades. Assim, conhecer o perfil dos usuários torna-se fundamental para adequar os serviços às suas necessidades específicas. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de neonatos que foram a óbito na UTIN numa Maternidade Escola. Estabelecer a sobrevida por faixa de peso ao nascer. Metodologia: Estudo retrospectivo utilizando o banco de dados da maternidade levantando informações sobre 467 neonatos admitidos na UTIN em 2011. De 47 óbitos registrados na amostra, foram analisadas as seguintes variáveis: procedência da mãe, causas de óbito, peso ao nascer e idade gestacional, sendo estas últimas separadas por faixas. Assim, utilizando o programa MS Excel 2007®, estabelecemos porcentagens entre essas variáveis e os óbitos. Dos 4190 nascidos nessa maternidade, 1,38% foram transferidos e excluídos da amostra. Resultados: O coeficiente de mortalidade observado foi 11,7 por 1000 nascidos vivos. A análise dos 47 óbitos permite afirmar que: 59,57% das progenitoras procedem do interior do Estado. Quanto às causas de óbitos, a prematuridade esteve como diagnóstico em 57,45%, enquanto outras causas registradas foram: infecções em 44,68%, malformações em 21,28%, asfixia em 14,89%, hemorragia pulmonar e outras doenças respiratórias em 27,66% e 2,13% outras. Em relação à sobrevida entre as diferentes faixas de peso, observou-se que: nenhum neonato com peso inferior a 500 gramas (g) sobreviveu; entre 500-749g, 33,34%; entre 750 – 999g, 85,71%; entre 1000 – 1499g, 91,84%; entre 1500 – 2499g, 95,09% e acima de 2500g, 94,63% sobreviveram. Constatou-se que 46,81% dos óbitos tinham menos de 28 semanas. Conclusão: Quase 60% dos óbitos foram de progenitoras provenientes do interior, refletindo escassez de recursos. A partir da faixa de peso de 1000 – 1499g a sobrevida foi superior a 90%, corroborando com os dados da literatura. Grandes prematuros necessitam de muitos procedimentos, às vezes invasivos, que associados à imaturidade imunológica são fatores de risco para infecções com aumento da morbi-mortalidade. Por ser um hospital universitário de referência observamos um número elevado de malformações.